



REP's - Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 492-504, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise dos processos didáticos e de aprendizagem¹

PEDAGOGY OF PROJECTS IN CHILD EDUCATION: an analysis of the didact and the learning process

Vanessa Serafim Lourenço

RESUMO

O artigo apresenta um estudo sobre a Pedagogia de Projetos em uma escola Pública no município de Sinop. O objetivo foi compreender através do trabalho didático dos professores, de que forma é desenvolvida essa prática com as crianças da Educação Infantil e qual a sua contribuição no processo de aprendizagem. Para tanto promoveu-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com observações no contexto escolar e realizações de entrevistas. Concluímos que os professores compreendem que a Pedagogia de Projetos contribui significativamente na aprendizagem das crianças. Porém, nota-se a necessidade de melhoramento na formação continuada em relação a esta prática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projetos. Aprendizagem.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise dos processos didáticos e de aprendizagem**, sob a orientação do Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/1.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article presents a study on Project-based learning in a public school in Sinop city. The objective was to understand, through the teachers performance, which way this practice is developed with the children from Early childhood education and what is its contribution to the learning process. For this, it was promoted bibliographic research and field research with observations in the school context and interviews. It was concluded that teachers understand that Project-based learning contributes significantly to the children learning. However, there is a need for improvement in continuing education when comes to this practice.

Keywords: Early childhood education. Projects. Learning.

Correspondência:

Vanessa Serafim Lourenço. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Auxiliar de Professor na Escola Regina Pacis, pelo Estágio Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: vanessabielle@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 10 de junho de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3520/2483>

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia de projetos é um sistema de trabalho educacional que organiza a construção dos conhecimentos ao redor de metas previamente definidas. E isso ocorre em uma coletividade, entre crianças e professores.

Nesse sentido, este artigo consistiu na reflexão, análise e descrição da pedagogia de projetos em uma escola de Educação Infantil da Rede Pública de Educação no Município de Sinop-MT, para compreender como é trabalhada essa prática pelos professores, que recursos são utilizados para o desenvolvimento desses projetos e quais as contribuições nos processos de aprendizagem das crianças, além de propor discussões sobre a importância de se implantar propostas pedagógicas inovadoras no âmbito escolar.

Para fundamentação teórica optamos por Maria Luísa Campos Aroeira (1996), Fernando Hernández (1998), entre outros e como técnica de pesquisa qualitativa sobre a orientação da metodologia de estudo de caso, observação e

coleta de dados realizadas durante os meses de outubro a novembro de 2018, para apreender as relações professor/criança, prática, e espaço escolar.

O trabalho está dividido em três capítulos. Além desta introdução, apresentamos no capítulo II o referencial teórico, que norteia as reflexões realizadas ao longo do trabalho, onde fazemos um breve relato sobre o histórico da Pedagogia de Projetos e a importância dessa prática pedagógica, as técnicas e recursos utilizados e sua contribuição na educação infantil. No terceiro capítulo demonstramos a análise de dados desenvolvida a partir das observações e entrevistas realizadas na instituição e finalizamos este trabalho científico com considerações que declaramos relevantes.

2 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS E A IMPORTÂNCIA DESSA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESPAÇO ESCOLAR

De acordo com Abrantes (2002, p. 26), dentro de um contexto histórico, a pedagogia de projetos teve início no século passado nos Estados Unidos, devido a um movimento educacional progressista que surgia naquele momento. John Dewey (1859-1952) defendia a questão da educação como experiência e acreditava que a pedagogia deveria ser vista como uma ciência aberta, onde o aluno seria o responsável por sua formação a partir de um modelo de aprendizagem que ele chamava de concretas e significativas.

O primeiro trabalho sobre o tema, foi um artigo publicado em 1918, intitulado **O método de projetos** por Willian H. Kilpatrick (1871-1965), professor de Educação da Universidade de Columbia em Nova York, levando em 1919, para a sala de aula, algumas concepções de Dewey.

Foi a partir dessa publicação que a discussão sobre projetos como modelo de educação começou a ser discutida, e o termo projeto passou a ser visto como uma maneira de integração entre a intencionalidade de ação, o empenho pessoal e sua inclusão dentro de um contexto social.

A perspectiva educativa dos projetos de trabalho se situa nos esforços de repensar a escola e sua função educadora em um mundo de complexidades, onde há outras formas de consentir a informação que não passam pelo livro didático. É uma sociedade na qual o corpo e não apenas a mente é uma referência essencial para aprender, desde o diálogo até a

relação com o outro e com ele mesmo. Uma sociedade na qual aprender a dar sentido se converte em um desafio. Os projetos de trabalho tratam de superar a gramática da escola que foi definida no final do século XIX e começo do XX, que divide os tempos, os espaços, as disciplinas e os sujeitos de forma hierárquica e seguindo um modelo de controle social que pouco tem a dizer sobre as sociedades atuais. (HERNÁNDEZ, 2004, p. 3).

Neste sentido John Dewey e William Heard Kilpatrick, inovaram no que diz respeito à concepção de educação e implantaram a Pedagogia Ativa que desde sua origem, recebeu diversas denominações como: Projetos de trabalho, Metodologia de projetos, Metodologia de aprendizagem por projetos e etc.

Outro fundamento da Pedagogia de Projetos está pautado na visão de conhecimento pragmático, aliada à ideia do “aprender fazendo”, através da articulação de processos mentais, por meio da reflexão, defendida por Dewey que assim se posiciona a respeito:

A teoria do método de conhecer [...] pode ser denominada de pragmática. Sua feição essencial é manter a continuidade do ato de conhecer com a atividade que deliberadamente modifica o ambiente. Ela afirma que o conhecimento em seu sentido estrito de alguma coisa possuída consiste em nossos recursos intelectuais em todos os hábitos que tornam a nossa ação inteligente. Só aquilo que foi organizado em nossas disposições mentais, de modo a capacitar-nos a adequar o meio às nossas 4 necessidades e a adaptar os nossos objetivos e desejos à situação em que vivemos, é realmente conhecimento ou saber. (DEWEY, 1959, p. 377-378).

Esse método e suas diretrizes pedagógicas foram difundidos no Brasil, na década de 1920, por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, que pela **Escola Nova**, buscavam uma alternativa aos princípios da escola tradicional. A Escola Nova foi um forte movimento de renovação do ensino na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX.

Nesse contexto a pedagogia de projetos trouxe uma nova proposta de organizar os trabalhos desenvolvidos na escola, buscando mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e na postura do professor. Hernández (1988 p. 49) enfatiza que o trabalho por projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”. Neste sentido os projetos de trabalho constituem uma prática interessante no que se refere a realização da aprendizagem, propiciando atividade coletiva e participativa em sala de aula.

2.1 O professor, as técnicas e os recursos utilizados nessa prática docente

Alguns aspectos devem ser considerados pelo professor para o sucesso de se trabalhar com a pedagogia de projetos em sala de aula. Na pedagogia de projetos é necessário segundo Almeida e Fonseca Júnior (2000, p. 22) “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto-impostas”.

O ponto de partida para a construção de um projeto é a escolha do tema, que pode ser escolhido pelo grupo, sugerido pela comunidade, uma notícia de TV, partir de motivações e interesses, ser extraídos de conteúdo das diversas áreas do conhecimento, desde que remetam as crianças e demais envolvidos a questionamentos e dúvidas a seu respeito. Como já dito, partindo do tema é que o projeto iniciará suas etapas. De acordo com Nogueira (2007, p. 80).

Os projetos temáticos são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante, e ainda focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e as potencialidades de cada um.

2.2 As contribuições da pedagogia de projetos na Educação Infantil

Quando se fala em planejamento na Educação Infantil, considera-se o momento em que o professor não somente escolhe os conteúdos a serem trabalhados, mas também considera as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu tempo de aprender, bem como seu modo de agir, pensar e sentir. Diante dessas afirmações:

É preciso buscar uma metodologia centrada na atividade que tenha sentido e significado para aquele que aprende, ou seja, para a criança. É possível pensar em atividades integradas, não fragmentadas ou isoladas, que partam da vida, da realidade da criança. (MELLO, 1997, p. 3).

A pedagogia de projetos é, portanto, uma alternativa pedagógica para a Educação Infantil, que precisa de uma constante reflexão por parte do professor para que os objetivos e preocupações contemplados acima possam se realizar na prática.

Nesse sentido, Mello (1997) argumenta na perspectiva Histórico-Cultural, que o conteúdo da pré-escola é tudo, ou seja, é o mundo que se abre para a criança, suas experiências, suas relações com os instrumentos e com outras pessoas, seu contato com a cultura humana e com os costumes, etc.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros [...] (BRASIL, 1998, p. 23).

Diante disto, buscar novas maneiras de ensinar as crianças por meio do lúdico pode ser uma das estratégias para alcançar uma educação de qualidade em termos de melhor aprendizagem que consiga enxergar seus interesses e suas necessidades juntamente com a pedagogia de projetos.

3 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O ATO DE TRABALHAR COM PROJETOS

Na pedagogia de projetos o papel do professor, em suas intervenções, é o de estimular, observar e mediar, criando situações de aprendizagem significativa. É fundamental que este saiba produzir perguntas pertinentes que favoreçam as crianças pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir. Tendo em vista essa magnitude, buscaremos aqui expor como os professores de Educação Infantil promove a pedagogia de projetos em sua prática escolar.

Desta forma quando perguntado aos docentes referente sua concepção sobre a pedagogia de projetos, como um modo de organizar a ação pedagógica, obtivemos as seguintes respostas:

(01) Professora I: Trabalhar com projetos é melhor, dá um rumo a seguir, nos direciona a sistematizar as experiências pedagógicas.

(02) Professora II: É de excelência, pois dá um direcionamento ao educador.

(03) Professora III: Uma nova forma de abordar conhecimentos, permitindo uma aproximação sobre as experiências das crianças, produzindo saberes no contexto social e cultural.

Diante de tais respostas, nota-se que os professores compreendem que trabalhar a pedagogia de projetos proporciona uma participação mais ativa na construção dos conhecimentos, de forma coletiva, trocando experiências entre crianças e professores. Desta forma, todos compactuam da mesma concepção.

É importante ressaltar também que cada criança tem seu próprio caminho para o desenvolvimento, e que o conhecimento resulta da prática social. “O papel do educador será, então, agir no sentido de contribuir para a conquista da autonomia moral, intelectual, social e afetiva da criança, compreendendo-a na sua totalidade.” (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996, p. 19).

Dessa forma, a pedagogia de projetos, atenderá a esses princípios desenvolvendo um trabalho em que o professor e a criança possam dialogar, problematizar e atualizar as questões e os desafios do conhecimento na Educação Infantil. Segundo Fernando Hernandez:

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação: 1. Ao tratamento da informação; e 2. À relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprios. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 61).

O trabalho do professor na Educação Infantil realizado por meio da pedagogia de projetos deve privilegiar a relação com a criança, entendendo que, na construção dessa relação, o atendimento às suas necessidades é fator determinante da qualidade do trabalho que se deseja realizar. Nesse sentido, sentimos a necessidade de perguntar se os professores recebem formação continuada do município ou da instituição para trabalhar com essa prática e obtivemos as seguintes respostas:

(04) Professora I: Sim.

(05) Professora II: Sim, todo mês, e temos acompanhamento dos trabalhos realizados.

(06) Professora III: Pedagogia de projetos na escola ainda é muito recente e está em fase de adequações.

A partir das respostas obtidas, nota-se que somente o professor II demonstrou precisão em sua resposta. A professora I foi breve, deixando dúvidas em relação a formação dos professores. Na mesma perspectiva a professora III afirma que essa prática ainda é muito recente na instituição, contradizendo uma informação importante que obtivemos durante o período de observação, onde verificamos que a pedagogia de projetos está inserida no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição como sua principal atividade.

Quando perguntamos em relação a importância da participação efetiva da criança nos projetos pedagógicos de aprendizagem e como ocorre esse processo, obtenho as seguintes respostas:

(07) Professora I: As crianças aprendem mais e vivenciam experiências diversas. São nas aulas práticas que envolvem o brincar, o lúdico de maneira que chamem a atenção das crianças.

(08) Professora II: É de suma importância, pois quando a criança participa, há uma maior aprendizagem.

(09) Professora III: As crianças auxiliam na decisão, opinam, debatem e constroem sua autonomia e compromisso com a prática.

Destacamos, a partir das respostas dos professores, que demonstram reconhecer que a pedagogia de projeto traz inúmeros benefícios às crianças. Benefícios estes, que são essenciais para promover a aprendizagem e para prepará-las para alfabetização mais a frente, além disso fica evidente que quando a criança participa mais, de fato há uma maior aprendizagem.

Referente ao processo de avaliação da aprendizagem das crianças, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB número 05/2009) explicitam que as creches e pré-escolas devem planejar formas de avaliação que contemplem o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento da criança.

Nessa mesma perspectiva, quando pergunto de que forma ocorre a avaliação do processo de aprendizagem das crianças durante e ao final da realização dos projetos, os professores respondem:

(10) Professora I: A avaliação se dá todos os dias e ao final de cada semestre fazemos um relatório descritivo sobre o desenvolvimento integral de cada aluno.

(11) Professora II: Ocorre através do desenvolvimento que elas apresentam.

(12) Professora III: De forma contínua e constante, desde o interesse por determinado tema até o processo final do projeto. Ou seja, elas estão o tempo todo no processo de aprendizagem.

A partir das respostas das professoras nota-se que todas concordam que a avaliação ocorre de maneira contínua e de acordo com a aprendizagem de cada criança. Segundo Sant'Ana (2005, p. 27):

A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos [...]. O aluno não será um indivíduo passivo; e o professor a autoridade que decide o que o aluno precisa e deve saber.

Quando se trata de avaliar aprendizagem das crianças, sabemos que esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos, é preciso considerar também a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações e devem fazer parte desse registro tanto as ações das crianças como dos professores.

De acordo com Vigotski (2007), é importante para a compreensão do processo de aprendizagem a zona de desenvolvimento proximal. As atividades que

a criança consegue realizar sozinha constituem o chamado desenvolvimento real, o qual, não corresponde ao desenvolvimento mental. Segundo o autor, a criança pode realizar atividades com a cooperação de outra pessoa ou em grupo, que individualmente não conseguiria. Esse potencial de realização conjunta é chamado de zona de desenvolvimento proximal.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

Nesse sentido, a avaliação desafia os professores em ter uma visão mais ampla em relação à criança, deixando evidente a importância e os benefícios que trazem as atividades realizadas no coletivo para a Educação Infantil.

Quando perguntamos aos professores qual o maior desafio do trabalho com projetos na Educação Infantil eles respondem:

(13) Professora I: Acredito que devemos envolver mais as famílias das crianças.

A professora evidencia seu desejo em promover a participação efetiva da família com intuito realizar um trabalho coletivo e educativo.

(14) Professora II: O maior desafio é como contribuir para a construção de subjetividades múltiplas em uma sociedade complexa em constante transformação social.

(15) Professora III: O maior desafio acaba sendo justamente o saber o que, como, quando e porque desenvolver determinadas ações pedagógicas. Ter clareza e conhecer o processo de aprendizagem do aluno.

Através das respostas das professoras II e III fica evidente a existência de muitas dúvidas ainda em torno dos trabalhos realizados a partir dessa prática. Para sanar essas dúvidas que se faz necessário uma discussão maior nas formações continuadas, pois nesse contexto o compromisso educacional do professor é

justamente saber o que, como, quando e por que desenvolver determinadas ações pedagógicas.

Visualizamos grande satisfação dos professores ao aderir a prática da pedagogia de projetos nas salas de aula, onde afirmam alcançar resultados significativos em relação ao processo de aprendizagem das crianças, porém identificamos uma necessidade de melhoramento na formação continuada em busca de aprimorar os conhecimentos no processo dessa prática.

A profissão docente dos professores de Educação Infantil exige no seu processo de formação continuada, o empenho num processo de desenvolvimento contínuo, para “acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, as competências e as perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem” (BEHRENS, 2007, p. 452).

Desta forma, fica evidente a importância da formação dos professores sobre qualquer prática pedagógica que será desenvolvida no contexto escolar, pois quando o professor tem domínio do que está trabalhado em sala de aula, contribuirá de forma mais significativa no processo de aprendizagem das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos da educação é propiciar oportunidades para as crianças adquirirem autonomia, para se desenvolverem como sujeitos histórico e social, sendo capazes de interpretar e transformar sua realidade.

Refletindo sobre o objeto desta pesquisa, foi possível compreender a importância de políticas educacionais eficazes para a melhoria da educação, especificamente no caso da pedagogia de projetos como uma estratégia importante para auxiliar o processo de aprendizagem, tornando-se uma ferramenta tanto para o professor, mas principalmente para as crianças na Educação Infantil.

A partir da pesquisa bibliográfica e análise de dados, concluímos que os professores demonstram satisfação em trabalhar com projetos na Educação Infantil e que esse processo contribui de maneira significativa na aprendizagem das crianças, contudo, fica evidente a necessidade de melhoramento na formação continuada, pois os professores apresentam muitas dúvidas em torno dos processos didáticos em relação a essa prática.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Paulo. **Trabalho de projeto na escola e no currículo**. Reorganização curricular. Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares. Lisboa: MEC – Departamento de Educação Básica de Lisboa, 2002.

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

AROEIRA, Maria Luísa Campos; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília de Araújo. **Didática de pré-escola: vida criança - saber brincar e aprender**. São Paulo: FDT, 1996.

BEHRENS, Marilda A. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários**. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3(63), p. 439-455, set./dez. 2007. Disponível em: www.revistaseletronicas.pucrs. Acesso em: 01 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 3. ed. Tradução de Gobofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

DEWEY, John. **A partir dos projetos de trabalho**. Pátio, Porto Alegre, ano 2, n. 6, p. 27-31, ago./out. 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Ensino com diálogo e investigação**. Diário do Grande ABC. Santo André (SP), 25 jun. 2004. Disponível em: http://www.diarionaescola.com.br/Escola_25_06.pdf. Acesso em: 01 maio 2019.

MELLO, Suely Amaral. **Trabalho com projetos na pré-escola: uma alternativa metodológica**. Palestra proferida no Encontro de Professores da Secretaria Municipal de Educação de Marília, 1997.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. – São Paulo: Érica, 2007.

PROFESSORA I. Notas de pesquisa. [Entrevista cedida à] Vanessa Serafim Lourenço. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil: uma análise dos processos didáticos e de aprendizagem**. Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago/dez, 2018.

PROFESSOR II. Notas de pesquisa. [Entrevista cedida à] Vanessa Serafim Lourenço. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil: uma análise dos processos didáticos e de aprendizagem.** Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago/dez, 2018.

PROFESSORA III. Notas de pesquisa. [Entrevista cedida à] Vanessa Serafim Lourenço. **Pedagogia de Projetos na Educação Infantil: uma análise dos processos didáticos e de aprendizagem.** Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago/dez, 2018.

SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis: Vozes, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que me proporcionou participação como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola de Educação Infantil da Rede Pública de Educação no Município de Sinop-MT, com duração de 2017 a 2018.